

DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO
Aprender Filosofia para a sua Relevância Social
Acção 19 / 2009

N.º Acreditação: CCPFC/ACC-49762/08

Modalidade: Oficina de Formação

Total de horas conjuntas: 25 h

N.º de Créditos: 2 créditos

Destinatários: Grupo 410

RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO: PROBLEMA/NECESSIDADE DE FORMAÇÃO IDENTIFICADO

A modificação dos programas de Filosofia por efeito da revisão Curricular do Ensino Secundário, deu ao trabalho lectivo desta disciplina uma vertente mais interventiva e, sobretudo, enfatizou o desenvolvimento de competências do pensar como o horizonte de sentido de cada tarefa que se pede aos alunos.

Não é fácil o que se pede ao professor de Filosofia nestes tempos, porquanto se por um lado se lhe exige que promova o desenvolvimento de competências de reflexão sobre o ser-se aí no mundo que constitui a nossa (e dos alunos) contemporaneidade, o que faz da Filosofia um desafio intelectual interessantíssimo, por outro lado tira-se-lhe o peso curricular que as disciplinas com exame final obrigatório, adquirem de facto no tempo de estudo dos alunos. Assim o professor de Filosofia tem de lutar contra a aparente menor importância da sua disciplina, quer no currículo, quer nas atitudes preconceituosas de muitos adolescentes que chegam com a ideia feita que as "teorias não servem para nada".

Em contra vapor, as tendências recentes e europeias do ensino da Filosofia, não só não a restringem ao E. Secundário, como a consideram essencial à re-fundação dos problemas que espantam o nosso quotidiano.

Quais são os problemas do mundo actual? E como se articulam com as preocupações actuais dos adolescentes, que vivem entre a sempre difícil escolha da sua identidade e a preocupação de não ser muito diferente dos outros?

É para organizar um novo olhar para a tarefa de ser Professor de Filosofia que se planeia esta formação.

EFEITOS A PRODUZIR: MUDANÇA DE PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS OU MATERIAIS DIDÁTICOS

Preende-se com esta oficina capacitar os formandos para que:

- Aprofundem conhecimentos teóricos necessários à prossecução da fundamentação dos projectos a desenvolver.
- Desenvolvam projectos de intervenção na escola, na cidade que relevem de uma fundamentação filosófica.
- Organizem as temáticas disciplinares segundo uma finalidade de questionamento e intervenção social.
- Articulem os conteúdos disciplinares de outras disciplinas estudadas pelos alunos com os problemas filosóficos subjacentes.

CONTEÚDOS DA ACÇÃO

- 1 – Utilidade pública e urbana da Filosofia – posições e controvérsias.
- 2 – Os novos/velhos lugares da Filosofia na Escola – A Filosofia a questionar o currículo.
- 3 – Competências filosóficas – promover e avaliar.
- 4 – Tema transversal 1 – Ética.
- 5 – Tema transversal 2 – Comunicação.

METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO

Passos metodológicos

Nas sessões presenciais:

1 – Privilegiar-se-á a interacção entre a discussão teórica aprofundada dos temas com o desenvolvimento de pequenas tarefas individuais e em grupo restrito.

2 – Dentre as tarefas destacamos:

- Reflexões individuais sobre pequenos textos;
- Preparação de materiais de trabalho em regime de par simétrico, para aplicação.
- Planeamento dos trabalhos a realizar nas sessões não presenciais.

Nas sessões não presenciais:

- Elaboração de uma ficha conceptual para apresentação nas sessões presenciais.
- Aplicação de materiais de trabalho em contexto de sala de aula
- Organização de um projecto de intervenção na escola, na cidade que releve de uma fundamentação filosófica.

1.ª Sessão

- Utilidade pública e urbana da Filosofia – posições e controvérsias.

2.ª Sessão

- Os novos/velhos lugares da Filosofia na Escola – A Filosofia a questionar o currículo.

3.ª Sessão

-Competências filosóficas – promover e avaliar.

4.ª Sessão

- Tema transversal1 – Ética.

5.ª Sessão

- Tema transversal 2 – Comunicação.

6.ª Sessão

- Realização de um projecto de intervenção – Apresentação e discussão dos trabalhos realizados

7.ª Sessão

- Realização de um projecto de intervenção – Apresentação e discussão dos trabalhos realizados.

REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

A avaliação dos formandos será contínua e corresponderá ao desenvolvimento efectivo do projecto de avaliação de um projecto educativo em curso na escola do formando.

No estrito cumprimento das regras de avaliação aplicáveis no Centro de Formação Penalva e Azurara para as oficinas, e tendo em consideração a necessidade de tornar transparentes os referenciais a utilizar para efeitos de atribuição de uma classificação de 0 a 10, apresenta-se o dispositivo de avaliação que segue:

Itens sobre os quais deve incidir a Avaliação	Ponderação
. Participação . Realização das Tarefas nas Sessões . Assiduidade/Pontualidade	25%
. Produção de Trabalhos e/ou Materiais . Aplicação	60%
. Reflexão Crítica/Memória Final	15%

São elementos a ponderar na avaliação final:

1 – Realização das tarefas nas sessões (5*0, 5)

2 - A competência para organizar um projecto de intervenção na escola, na cidade que releve de uma fundamentação filosófica (20).

3 – A aplicação de materiais de trabalho em contexto de sala de aula (3 * 10).

4 - Elaboração de uma ficha conceptual para apresentação nas sessões presenciais (10)

5 –A produção de relatório final relativo ao trabalho produzido

Os 6 elementos (participação nas sessões, projecto de intervenção, aplicação de materiais de trabalho, a ficha conceptual e o relatório final) são obrigatórios para todos os formandos.

A formadora produzirá uma ficha individual onde constará a apreciação em todos os descritores dos dois elementos sobre que incide a avaliação

FORMA DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

A acção será avaliada:

- Do ponto de vista dos seus destinatários por questionários aplicados pelo Centro de Formação;
- Do ponto de vista do formador por relatório circunstanciado do desenvolvimento do projecto;
- Do ponto de vista da sua adequação ao modelo de formação prevista pelo avaliador externo.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Arendt, H. (1995). *Verdade e Política*. Lisboa: Relógio d'Água.

Arendt, H. (1983). *Condition de l'homme moderne*. Paris: Calmann- Lévy.

Bateson G. et al (1990). *La nueva comunicación*, Barcelona: Kairos.

Carrilho, M.M.(Org.) (1994). *Retórica e comunicação*. Porto : Asa.

Droit Roger-Pol, *Philosophie et démocratie dans le monde : une enquête de l'UNESCO*. Paris, UNESCO, 1995.

Gil , J. (2005). *Portugal Hoje – o medo de existir*. Lisboa : Relógio d'água.

Goucha , M., (dir) *La Philosophie, une école de Liberté*. Paris, UNESCO, 2007.

Habermas, J. (2000). *Teoria y Praxis*. Madrid: Tecnos.

Habermas, J. (2002). *Racionalidade e Comunicação*. Lisboa: Edições 70.

Lipovetsky, G. (2004). *O Crepúsculo do dever*. Lisboa: D. Quixote.

Savater, F. (2003). *Coragem de escolher*. Lisboa: D. Quixote.

Singer, P. (2000). *Ética Prática*. Lisboa: Gradiva.

Outra bibliografia mais específica será fornecida aos formandos considerando os temas de intervenção escolhidos.